

pragMATIZES

Revista Latino Americana de Estudos em Cultura



DOSSIÊ / DOSSIER
GESTÃO CULTURAL E DIVERSIDADE

ISSN 2237-1508
Niterói / RJ, Ano 13, n. 25, set. 2023
www.periodicos.uff.br/pragmatizes

Editores do dossiê

Laura Bezerra
Luana Vilutis
Carlos Yáñez Canal

Demais autores envolvidos no dossiê:

Alice Pires de Lacerda
Angela María Orozco Marín
Bruna Pegna Hercog
Daniele Pereira Canedo
Delmira Nunes
Elizabeth Vidal
Gleise Cristiane Ferreira de Oliveira
Joelma Stella
José Roberto Severino
Leidy Tatiana López Saldarriaga
Luciano Simões de Souza
Murillo Pereira de Jesus
Nara Pessoa
Natalia Coimbra de Sá
Renata Rocha
Rodolfo Alves de Macedo
Uriel Bustamante Lozano

DOSSIÊ / DOSSIER

IMAGENS REFLEXAS SOBRE OS ENCONTROS DE SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Editores do dossiê

Daniel Bitter
Wagner Chaves

Demais autores envolvidos:

Affonso C. Thomaz Pereira
Alexandra Gouvêa Dumas
Alexandre de Oliveira Pimentel
André Brasil
Andressa Fouraux Figueira
Antônio Pessoa Gomes
César Guimarães
Edilberto José de Macedo Fonseca
Elaine Monteiro
Eleonora Gabriel
Eliana Nunes Ribeiro
Flávia Salazar Salgado
Frank Wilson Roberto
Gabriela da Silva Pimenta
Genito Gomes
Geraldo da Silva Bastos
Itamara Silva de Almeida Santos
Janete Baptista do Nascimento
Jhonn Nara Gomes
Johnny Menezes Alvarez
José Jorge de Carvalho
Katya de Souza Gualter
Letícia Vianna
Lucia Cavalieri
Luciana de Oliveira
Marcia da Costa
Margareth Alves Pontes
Milena Leão Pereira
Oswaldo Giovannini Junior.
Paula Ferreira dos Reis
Pedro Aspahan
Samira Lima da Costa

ARTIGOS / ARTICLES (Fluxo contínuo)

Autores envolvidos:

Adriane Matos Araújo
André Luis Ferreira Beltrão
Gabriela Garcia de Carvalho Laguna
Isabella Vicente Perrota
João Luiz Pereira Domingues
Lucia Santa-Cruz.
Luiz Augusto Fernandes Rodrigues
Marina Bay Frydberg
Ohana Boy Oliveira
Ricardo Evangelista Fraga

PragMATIZES

Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura

Ano 13 nº 25 - setembro/2023

EDITORES EXECUTIVOS

Luiz Augusto F. Rodrigues, Universidade Federal Fluminense,
Departamento de Arte, Brasil
Flávia Lages, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Arte,
Brasil
João Domingues, Universidade Federal Fluminense, Departamento de
Arte, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Adair Rocha, Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
Adriana Facina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Ahtziri Molina Roldán, Universidad Veracruzana, México
Alberto Fesser, Socio Director de La Fabrica em Ingenieria Cultural /
Director de La Fundación Contemporánea, Espanha
Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Allan Rocha de Souza, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Brasil
Ana Enne, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Angel Mestres Vila, Universitat de Barcelona, Espanha
Antônio Albino Canela Rubin, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Christina Vital, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Cristina Amélia Pereira de Carvalho, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Brasil
Daniel Mato, Universidad Nacional Tres de Febrero, Argentina
Danielle Brasiliense, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Deborah Rebello Lima, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Durval Muniz de Albuquerque Jr., Universidade Estadual da Paraíba,
Brasil
Eduardo Paiva, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Edwin Juno-Delgado, Université de Bourgogne / ESC Dijon, campus
de Paris, França
Eloisa Porto C. Allevato Braem, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil
Fábio Fonseca de Castro, Universidade Federal do Pará, Brasil
Fernando Arias, Observatorio de Industrias Creativas de la Ciudad
de Buenos Aires, Argentina
Flávia Lages, Universidade Federal Fluminense, Brasil
George Yúdice, Universidad de Miami, Estados Unidos da América
Gizlene Neder, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Guilherme Werlang, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Hugo Achugar, Universidad de la Republica, Uruguay
Idemburgo Pereira Frazão, Unigranrio, Brasil
Isabel Babo, Universidade Lusófona do Porto, Portugal
João Domingues, Universidade Federal Fluminense, Brasil
João Guerreiro, Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ, Brasil
José Luís Mariscal Orozco, Universidad de Guadalajara, México
José Márcio Barros, Universidade Estadual de Minas Gerais / PUC
Minas, Brasil
Julio Seoane Pinilla, Universidad de Alcalá, Espanha
Lia Calabre, Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil
Lilian Fessler Vaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Livia de Tommasi, Universidade Federal do ABC, Brasil
Livia Reis, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Luís Edmundo de Souza Moraes, Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro, Brasil
Luiz Augusto Fernandes Rodrigues, Universidade Federal Fluminense,
Brasil
Luiz Guilherme Vergara, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Manoel Marcondes Machado Neto, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil
Marcela A. Pais Andrade, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Márcia Ferran, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Maria Adelaida Jaramillo Gonzalez, Universidad de Antioquia, Colômbia
Maria Manoel Baptista, Universidade de Aveiro, Portugal
Marialva Barbosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Marildo Nercolini, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Marina Bay Frydberg, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Mário Pragmácio Telles, Faculdades Integradas Hélio Alonso, Brasil
Marisa Schincariol de Mello, Universidade Cândido Mendes, Brasil
Marta Elena Bravo, Universidad Nacional de Colombia – sede Medellín,
Colômbia
Martín A. Becerra, Universidad Nacional de Quilmes, Argentina
Mônica Bernabé, Universidad Nacional de Rosario, Argentina
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Orlando Alves dos Santos Jr., Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Brasil
Pâmella Passos, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Patricio Rivas, Universidad de Chile, Chile

Paulo Carrano, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Paulo César Silva de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Brasil
Paulo Miguez, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Priscilla Oliveira Xavier, Centro Universitário Carioca, Brasil
Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Ricardo Gomes Lima, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Rossi Alves Gonçalves, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Simonne Teixeira, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, Brasil
Stefano Cristante, Università del Salento, Italia
Tamara Quírico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Teresa Muñoz Gutiérrez, Universidad de La Habana, Cuba
Tunico Amâncio, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Valmor Rhoden, Universidade Federal do Pampa, Brasil
Vladimir Sibylla Pires, Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil
Victor Miguel Vich Flórez, Pontifícia Universidad Católica del Perú, Peru
Zandra Pedraza Gomez, Universidad de Los Andes, Colômbia

CONSELHO DE ÉTICA

Luiz Augusto F. Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Marina Bay Frydberg, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Rossi Alves Gonçalves, Universidade Federal Fluminense, Brasil

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS e INDEXADORES:



PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura.
Ano XIII nº 25, (SET/2023). – Niterói, RJ: [s. N.], 2023. (Universidade
Federal Fluminense / Laboratório de Ações Culturais - LABAC e
Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades -
PPCULT)

Semestral
ISSN 2237-1508 (versão online)

1. Estudos culturais. 2. Planejamento e gestão cultural.
3. Teorias da Arte e da Cultura. 4. Linguagens e
expressões artísticas. I. Título.

CDD 306

Sumário / Summary

p. 12 – 24

COLABORADORES DA EDIÇÃO / ISSUE'S CONTRIBUTORS

p. 25 - 27

EDITORIAL / EDITORIAL

DOSSIÊ / DOSSIER **GESTÃO CULTURAL E DIVERSIDADE**

Editores do dossiê “Gestão cultural e diversidade”:

Laura Bezerra (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB)

Luana Vilutis (CULT/UFBA e Observatório da Diversidade Cultural/ODC)

Carlos Yáñez Canal (Universidad Nacional de Colombia)

p. 28 – 34

Apresentação do dossiê, por seus editores

p. 35 – 56

Arte e comunicação para produzir dribles epistêmicos: iniciativas juvenis das “quebradas” de Salvador (Bahia, Brasil) e Cali (Valle del Cauca, Colômbia)

Art and communication to produce epistemic dribbles: youth initiatives from the “uebradas” of Salvador (Bahia, Brazil) and Cali (Valle del Cauca, Colombia)

Bruna Pegna Hercog

p. 57 – 79

(em espanhol)

Culturas libres: organizarse para gestionar bienes comunes

Free cultures: Come together to manage common goods

Uriel Bustamante Lozano

Leidy Tatiana López Saldarriaga

Angela María Orozco Marín

Carlos Yáñez Canal

p. 80 – 106

Gestão em patrimônio cultural: a experiência da Casa Candeeiro do Oeste

Management in cultural heritage: the experience of Casa Candeeiro do Oeste

José Roberto Severino

Nara Pessoa

Joelma Stella

p. 107 – 134

Pensarsentirfazer contracolonial em gestão cultural

Counter-colonial *pensarsentirfazer* in cultural management

Luciano Simões de Souza

Laura Bezerra

p. 135 – 173

Política e gestão pública para a diversidade cultural em perspectiva decolonial: um paradigma outro para a capoeira no Brasil

Public policy and administration for cultural diversity from an decolonial perspective: a different paradigm for Capoeira in Brazil

Alice Pires de Lacerda

p. 174 – 194

A experiência do Bembé do Mercado na política e na gestão cultural no Recôncavo da Bahia

The experience of Bembé do Mercado in politics and cultural management in the Recôncavo of Bahia

Murillo Pereira de Jesus

Daniele Pereira Canedo

p. 195 – 217

(em espanhol)

Experiencias de gestión cultural desde el ámbito universitario: dispositivos itinerantes para el trabajo educativo con lo audiovisual

Experiences of cultural management from the university environment: itinerant devices for educational work with the audiovisual

Elizabeth Vidal

p. 218 – 245

Enecult 18 anos: reflexões sobre os itinerários e desafios da gestão do maior evento de estudos em cultura no Brasil

Enecult 18 years: reflections on the itineraries and challenges of the management of the largest event of studies in culture in Brazil

Gleise Cristiane Ferreira de Oliveira

Delmira Nunes

Renata Rocha

Natalia Coimbra de Sá

RESENHA / REVIEW

p. 246 - 250

Resenha WILLIAM, Rodney. *Apropriação Cultural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

Rodolfo Alves de Macedo

DOSSIÊ / DOSSIER

IMAGENS REFLEXAS SOBRE OS ENCONTROS DE SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Editores do dossiê “Imagens reflexas sobre os encontros de saberes no ensino superior”:

Daniel Bitter (Universidade Federal Fluminense)

Wagner Chaves (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

p. 251 – 266

Imagens reflexas sobre os Encontros de Saberes no ensino superior

Reflective images on the Meetings of Knowledge in higher education

Daniel Bitter

Wagner Chaves

p. 267 – 301

Encontro de Saberes: o espírito do tempo e o estado da arte de uma proposta de transformação social

Meeting of Knowledges: the spirit of the time and the state of the art of a proposal for social transformation

Letícia Vianna

p. 302 – 345

Epistemômetro. Uma Metodologia para a Descolonização e Transformação do Currículo das Universidades Brasileiras

Epistemometer. A Methodology for the Decolonization and Transformation of the Curriculum of Brazilian Universities

José Jorge de Carvalho

p. 346 – 376

Encontros e desencontros de saberes: culturas populares+, teatro e universidade

Meetings and mismatches of knowledge: popular cultures+, theater and university

Alexandra Gouvêa Dumas

p. 377 – 402

SuperSaberes - a construção da Superintendência de Saberes Tradicionais na UFRJ

SuperSaberes - the construction of the Superintendence of Traditional Knowledge at UFRJ

Frank Wilson Roberto

Marcia da Costa

Samira Lima da Costa

Eleonora Gabriel

Katya de Souza Gualter

Janete Baptista do Nascimento

p. 403 – 429

O “Encontro de Saberes” na encruzilhada da extensão: uma política com a pedagogia dos territórios

The "Meeting of Knowledge" at the crossroads of extension: a policy with the pedagogy of territories

Lucia Cavaliere

Flávia Salazar Salgado

Johnny Menezes Alvarez

p. 430 – 454

Ciclos de formação: a extensão e a formação político-pedagógica junto a povos e comunidades tradicionais na experiência do IFRJ Nilópolis

Formation cycles: university extension and the political pedagogical formation beside traditional peoples and communities at the IFRJ Nilópolis experience

Alexandre de Oliveira Pimentel

Afonso C. Thomaz Pereira

p. 455 – 481

“A vida acontece no encontro com o outro”. Diários da experiência pedagógica dos Encontros de Saberes

“Life happens in the encounter with the other.” Diaries of the pedagogical experience of Meetings of Knowledge

Elaine Monteiro

Daniel Bitter

Edilberto José de Macedo Fonseca

Andressa Fouraux Figueira

Gabriela da Silva Pimenta

Milena Leão Pereira

p. 482 – 505

Ape tipo ijoja ñande ñe'ê. Aqui colocamos juntas nossas palavras

Ape tipo ijoja ñande ñe'ê. Here we put together our words

Genito Gomes

Jhonn Nara Gomes

Luciana de Oliveira

p. 506 – 528

Ciranda de saberes e cuidados: Rabiscos sobre os Saberes Tradicionais nos cuidados com o corpo potente da Universidade

Ciranda of knowledge and care: Scribbles on Traditional Knowledge in the care of the powerful body of the University

Samira Lima da Costa

Eliana Nunes Ribeiro

Geraldo da Silva Bastos

Margareth Alves Pontes

Itamara Silva de Almeida Santos

Janete Baptista do Nascimento

p. 529 – 559

Lá nas matas tem: a experiência de criação compartilhada de cenas filmicas com mestras e mestres dos Saberes Tradicionais na UFMG

“Lá nas matas tem” (“Something in the woods”): the collective experience of making shared film scenes with masters of Traditional Knowledges at UFMG

André Brasil

César Guimarães

Pedro Aspahan

p. 560 – 588

Educando com mel e dendê: saberes dos terreiros, crianças e educação antirracista

Educing with honey and *dendê*: knowledge of the *terreiros*, children and anti-racist education

Paula Ferreira dos Reis

Elaine Monteiro

ENTREVISTAS / INTERVIEWS

p. 589 – 603

À propósito de um Encontro de Saberes na UFPB

On the subject of a Meeting of Knowledge at UFPB

Oswaldo Giovannini Junior.

Antônio Pessoa Gomes

p. 604 – 645

Por uma Outra Universidade - Entrevista com José Jorge de Carvalho

For another university – José Jorge de Carvalho Interview

Flávia Salgado

Daniel Bitter

Wagner Chaves

ARTIGOS / ARTICLES (*Fluxo contínuo*)

p. 646 - 665

O passado na criatividade: o patrimônio como recurso da criação

The past in creativity: heritage as a resource of creation

Lucia Santa-Cruz.

Isabella Vicente Perrota

André Luis Ferreira Beltrão

p. 666 - 677

Saúde mental tecida com afetos, mãos e ouvidos

Mental health weaved with affections, hands and ears

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna

Ricardo Evangelista Fraga

p. 678 - 698

Estudo Comparado da Organização das Artes: proposta de divulgação metodológica

Comparative Study of the Organization of the Arts: proposal for methodological dissemination

João Luiz Pereira Domingues

Luiz Augusto Fernandes Rodrigues

Marina Bay Frydberg

Ohana Boy Oliveira

p. 699 - 723

Imagem etnográfica: conceitos, significados e relevância para as pesquisas qualitativas em educação

Ethnographic image: concepts, meanings and relevance for qualitative research in education

Adriane Matos Araújo

Colaboradores da edição Issue's contributors

Adriane Matos Araújo. Graduada em Pedagogia pela UERJ. Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da UERJ. Doutorado Sanduíche (CAPES) pela Sydney School of Education & Social Work na Universidade de Sydney na Austrália. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA) e do Projeto de Extensão Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA) ambos da UFF. Com intuito de estudar as dificuldades dos estudantes de graduação nas práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos acadêmicos e o processo de orientação acadêmica. Atualmente, seus principais objetos de estudo são a orientação acadêmica, a escrita acadêmica e o letramento digital. E, ainda, aplica a metodologia de abordagem interpretativa chamada metaetnografia. Foi associada por 10 anos ao grupo de pesquisa Etnografia e Exclusão em Educação do ProPEd/UERJ e integrante do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) onde teve como objetos de pesquisa a exclusão educacional, a voz do aluno, a tecnologia digital, a etnografia e a etnografia digital. Foi Professora Substituta da Faculdade de Educação da UERJ nas disciplinas pedagógicas, Professora Externa no Curso de Pós-Graduação do Centro Universitário Augusto Motta e Professora do Curso Superior de Formação de Oficiais na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII/CBMERJ) ambos com a disciplina de Metodologia de Pesquisa. Proficiência em inglês: IELTS B2. Fundadora da assessoria e soluções acadêmicas AMA Escrever. E-mail: adrianematosaraujo@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-3568-2393>

Affonso Celso Thomaz Pereira. Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (2015), na área de História da América, com a tese "Alberdi, Sarmiento e a conformação do discurso republicano na imprensa chilena, 1841 - 1852". Realizou estágio de bolsa sanduíche CAPES na Universidad de La Plata, Argentina. Realiza atualmente Estágio de pós-doutorado em teoria da história e história contemporânea no departamento de pós-graduação em história da Universidade Federal de Ouro Preto. Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (2001) e mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004), na área de teoria e historiografia. É professor de ensino superior e médio-técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ). Atuando principalmente nos seguintes temas: História da América, História Contemporânea, Teoria da História, História do discurso e das idéias políticas. E-mail: affonso.pereira@ifrj.edu.br – <https://orcid.org/0009-0003-5610-7843>

Alexandra Gouvea Dumas. Professora Doutora da Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia (2018) e professora da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe (2010-2018) Possui Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia (1994), especialização em Educação Física/ Estudos do Lazer pela Universidade do Sudoeste da Bahia (1999), Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (2003) e mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2005). Doutora em Artes Cênicas pela UFBA em regime de co-tutela com a Université Paris- Ouest Nanterre La Défense (2011) com pesquisa sobre festas populares africana e brasileira, trabalho laureado com a Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2011. Realizou seu primeiro pós-doutorado na Université Paris Ouest- Nanterre La Défense, França, no ano letivo 2014-2015 tendo como resultado Nadir da Mussuca, um documentário sobre uma mulher negra, líder de uma comunidade quilombola. No seu segundo pós-doutorado, na UnB (2022- 2023), concentrou sua pesquisa sobre racismo epistêmico, currículo, teatro com análise da experiência Encontro de Saberes, projeto que discute a pluralidade epistêmica com a inserção de mestres e mestras de saberes tradicionais como docentes universitários. Foi co-fundadora, professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Culturas Populares, da UFS. É professora do Programa de Pós- graduação em Artes Cênicas, da UFBA. Tem experiência na área de Teatro em ensino e pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia do teatro, teatro e culturas populares, manifestações cênicas afro-brasileiras e estudos do teatro negro. E-mail: adumas@ufba.br – <https://orcid.org/0000-0001-8622-9591>

Alexandre de Oliveira Pimentel. Mestre em Geografia – Ordenamento Territorial e Ambiental pela UFF. Professor do Bacharelado em Produção Cultural, IFRJ/ Campus Nilópolis. Atua como gestor e

produtor cultural há mais de vinte anos, sendo seu trabalho fortemente vinculado aos temas música popular, culturas populares, povos e comunidades tradicionais e políticas culturais em territórios populares. Idealizador e diretor artístico de diversos projetos culturais, possui ampla experiência como coordenador e gestor de projetos, equipes e espaços/equipamentos culturais. Atuou no setor público, no setor privado e no terceiro setor, exercendo funções que vão desde a coordenação de espaços culturais; pesquisa e elaboração de projetos; produção executiva; coordenação e direção de produção; seleção, parecer e avaliação de projetos; prestação de contas e elaboração de relatórios de avaliação. Foi Superintendente de Cultura e Território na Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro Entre novembro de 2013 e julho de 2015 atuou como coordenador de produção e de pesquisa do Museu do Território de Paraty, projeto da Associação Casa Azul, organizadora da Flip. Foi o primeiro diretor da Biblioteca Parque de Manguinhos, espaço da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Atuou como coordenador, produtor e pesquisador da Associação Cultural Caburé, ONG do RJ. Coordenou ainda a Instrução do Processo de Registro do Fandango Caiçara como Patrimônio Imaterial Brasileiro, junto ao DPI/IPHAN. E-mail: alexandre.pimentel@ifrj.edu.br – <https://orcid.org/0009-0006-2845-8285>

Alice Pires de Lacerda. Doutora em Cultura e Sociedade (2016) pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos - IHAC da Universidade Federal da Bahia, na Linha de Pesquisa Cultura e Desenvolvimento, onde também concluiu Mestrado (2010). Graduada em Produção em Comunicação e Cultural (2002) pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Professora da Pós-graduação Lato Sensu da Universidade Salvador - UNIFACS (2020 até atual). Acumula experiência docente em Comunicação Social, tendo sido professora dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Vídeo do Centro Universitário FTC em Salvador, Bahia (2016 a 2021) e dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas das Faculdades Integradas Ipitanga - UNIBAHIA (2010 a 2011). Possui experiência de docência na área de cultura, tendo sido professora na Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura dos Bacharelados Interdisciplinares do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos - IHAC/UFBA (2011 a 2013 e 2017 a 2018). Pesquisadora da área de Políticas e Gestão da Cultura do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT da Universidade Federal da Bahia. Sócia-proprietária da empresa Nildão Design, Comunicação e Produção, onde atua na gestão de projetos culturais, com foco na área de Artes Visuais. E-mail: alicepireslacerda@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-8689-8303>

André Brasil. Professor Associado do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integrante do comitê pedagógico da Formação Transversal em Saberes Tradicionais. Doutor em Comunicação pela UFRJ. Pesquisador do CNPq, participa do Grupo Poéticas da Experiência (CNPq/UFMG) e da equipe de editores da Devires - Cinema e Humanidades. Desenvolve pesquisas no domínio do cinema e do cinema documentário, com atenção à produção de filmes por diretores e coletivos indígenas. E-mail: agbrasil@uol.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-1472-3475>

André Luis Ferreira Beltrão. Doutor e mestre em Design pela PUC-Rio, MBA Marketing pelo IBMEC-Rio, Bacharel em Desenho Industrial pela PUC-Rio. Professor do MPGEC - Mestrado profissional em gestão da economia criativa da ESPM-Rio e da graduação em Design da ESPM-Rio e da PUC-Rio. E-mail: abeltrao@espm.br - <https://orcid.org/0000-0002-5174-1285>

Andressa Fouraux Figueira. Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense e integrante do projeto de ensino, pesquisa e extensão Encontro de Saberes da/na UFF, ligado à PROGRAD/UFF. Também integra o projeto de pesquisa Migração, saúde e violências: experiências de trabalhadores/as migrantes e refugiados/as no Rio de Janeiro como pesquisadora do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) da Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ. E-mail: andressafouraoux@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0001-9509-0018>

Ángela María Orozco Marín. Profissional em Gestão Cultural e Comunicação, Mestre em Administração pela Universidad Nacional de Colombia. No seu percurso profissional tem trabalhado na área da qualidade acadêmica de programas de ensino superior e gestão cultural. Ela faz parte do grupo de pesquisa Teoria e Prática da Gestão Cultural da Universidad Nacional de Colombia, e seus interesses e desenvolvimentos de pesquisa estão ligados a políticas e organizações culturais. E-mail: anmorozcoma@unal.edu.co - <https://orcid.org/0000-0003-3282-9000>

Antônio Pessoa Gomes. Liderança indígena. Tornou-se professor em escola indígena formado pela Universidade Federal de Campina Grande. Laureado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: caboquinhopotiguara@gmail.com

Bruna Hercog. Doutora e mestra em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Poscultura/UFBA). Jornalista graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi professora substituta na Faculdade de Comunicação da UFBA entre julho de 2022 e julho de 2023. Atua como consultora em comunicação, cultura, mobilização social, sistematização e monitoramento de projetos sociais para diversas organizações. É associada do Interozes Coletivo Brasil de Comunicação Social e pesquisadora no Observatório da Diversidade Cultural. Suas atividades são voltadas para as áreas de juventudes, cultura, comunicação e educação popular, segurança cidadã, movimentos sociais e educomunicação. E-mail: bhercog@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-0215-4025>

Carlos Yáñez Canal. Professor-pesquisador da Universidad Nacional de Colombia. Autor de numerosos livros, artigos, pesquisas, apresentações e conferências nacionais e internacionais no campo das culturas, identidades e gestão cultural; professor convidado por universidades na América do Norte, América do Sul, Europa e África. Pesquisador Associado do Ministério de Ciências da Colômbia. Membro do grupo responsável pela concepção do curso de Gestão Cultural e Comunicativa da Universidade Nacional da Colômbia, bem como da Especialização em Gestão Cultural com ênfase em Planejamento e Políticas Culturais, o Mestrado e a linha de doutorado em Gestão Cultural na Universidade Nacional da Colômbia, campus Manizales. Atualmente, é coordenador da Especialização em Gestão Cultural com ênfase em Planejamento e Políticas Culturais da Universidade Nacional da Colômbia, campus Manizales. Coordenador do grupo de pesquisa Identidade e Cultura da Universidade Nacional da Colômbia, classificado como A pelo Ministério de Ciências da Colômbia. E-mail: cyanezc@unal.edu.co - <https://orcid.org/0000-0002-4216-3794>

César Guimarães. Doutor em Estudos Literários (Literatura Comparada) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995), professor Titular da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) da UFMG e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Integrante do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, atua principalmente no estudo do cinema e da experiência estética. Editor da revista *Devires: Cinema e Humanidades*. Integrante do Grupo de Pesquisa "Poéticas da Experiência". Coordenador-geral do Festival de Inverno da UFMG de 2012 a 2014. Coordenador Geral do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG desde 2014. E-mail: cesargg6@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-8616-6279>

Daniel Bitter. Mestre em História da Arte pela EBA-UFRJ (2000) e Doutor em Antropologia pelo IFCS-UFRJ com Estágio no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (IIUL- SCTE - Lisboa). Atualmente é professor Associado do Departamento de Antropologia da Universidade Federal Fluminense - UFF e do Programa de Pós-graduação em Cultura em Territorialidade PPCULT-UFF. Tem atuado nas áreas de Ritual e simbolismo, Antropologia do Dom, Antropologia dos Objetos, Memória Social, Conhecimentos Tradicionais Etnicidade, Patrimônio e Etnomusicologia, com pesquisas sobre rituais festivos, culturas populares, cultura material, artes e performances e patrimônio cultural. Integra o grupo Encontro de Saberes UFF e o NARUA - Núcleo de estudos sobre artes, rituais e sociabilidades urbanas. Publicou o livro *A bandeira e a máscara. A circulação de objetos rituais nas folias de reis. 7 letras*, CNFCP/Iphan, 2010. E-mail: danielbitter@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-2080-9926>

Daniele Pereira Canedo. Produtora e gestora cultural, capoeirista e professora do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e professora do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA UFBA). Realizou pós-doutorado no Observatório de Comunicação e Economia (OBSCOM/UFS) e no Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA/EAUFBA). É doutora em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura/UFBA) e PhD in Media and Communication Studies pela Vrije Universiteit Brussel, Bélgica. Tem Graduação em Produção em Comunicação e Cultura (Facom/UFBA). É pesquisadora e coordenadora do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) desde 2015, tendo coordenado pesquisas nacionais sobre economia da cultura e políticas culturais. Foi Conselheira de Cultura de Salvador entre 2018 e 2021. Tem experiências na gestão pública da cultura e da comunicação na Bahia (2001-

2009). Como produtora, acumula experiências na realização de produções audiovisuais e eventos como o Encontro Internacional da Economia Criativa (2015, 2017), o Festival Paisagem Sonora (2022, 2023) e o I Encontro Nacional de Educação Museal (2023). E-mail: danielecanedo@ufrb.edu.br - <https://orcid.org/0000-0002-6094-2951>

Delmira Nunes. Mulher, mãe e trabalhadora da Educação. Como servidora técnica administrativa da UFBA dedicou sua carreira ao apoio à pesquisa e extensão e estando lotada no CULT – Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, nos últimos 18 anos atuou na secretaria executiva do Enecult atendendo diversas demandas referentes à realização dos eventos. Atualmente encontra-se em processo de capacitação cursando o mestrado no PPGEISU – Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. delmiranunes@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-3206-4266> UFBA, Mestranda no PPGEISU – Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade., UFBA

Edilberto José de Macedo Fonseca. Professor Adjunto do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense. Entre 2011 e 2014, foi servidor do Museu Villa-Lobos/IBRAM-RJ. Ainda na década de 1980 coordenou projeto de educação junto à comunidade indígena Waimiri-Atroari em Roraima. No mestrado pesquisou a rítmica dos tambores nos candomblés no Rio de Janeiro. Como pesquisador do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/IPHAN, atuou no registro e patrimonialização de bens imateriais, quando coordenou também o Ponto de Cultura “Música e Artesanato”, pesquisando, no doutorado, as políticas públicas relacionadas à cultura popular na cidade de Januária no norte de Minas Gerais. Desde 2017, trabalha com o grupo de pesquisadores do projeto Encontro de Saberes/UFF. E-mail: edilbertofonseca@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0003-0947-4440>

Elaine Monteiro. Professora Associada do Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha com patrimônio cultural negro e com questões relacionadas à cultura negra e à educação, como relações étnico-raciais na escola, ações afirmativas, implementação da Lei 10.639/2003 e educação quilombola. Integra o Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, o LABOEP - Laboratório de Educação e Patrimônio Cultural - e o LabÊres - Laboratório de Estudos de Relações Étnico-Raciais e Subjetividades, ambos da FEUFF. Faz parte da equipe do projeto Encontro de Saberes UFF. E-mail: elainemonteiro@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0001-6122-3281>

Eleonora Gabriel. Doutora em Arte- PPGARTES -Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Mestre em Ciência da Arte pelo Instituto de Arte e Cultura / Universidade Federal Fluminense em 2003; Especialista em Folclore Brasileiro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ em 1984; Licenciada em Educação Física pela UFRJ em 1978. Professora Associado 3 da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, desde 1980, nos cursos de graduação em Educação Física e Dança, e pós-graduação em Dança?Educação. Pesquisadora da Cultura Popular., Coordenadora e Diretora Artística do projeto acadêmico Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, grupo representativo da UFRJ na pesquisa, ensino e extensão sobre danças e folguedos populares brasileiros, desde 1987. Consultora da Escola Bilíngüe de Formação de Professores Indígenas do povo Ticuna-AM, na área de Educação Física, pelo MEC (trabalho em campo e construção do currículo da área, 1998, 2001 e 2002). Pesquisadora incluída no Cadastro Nacional de Folcloristas da Comissão Nacional de Folclore/IBICC/Unesco. e Wikidança. E-mail: lolafolc@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-6786-6330>

Eliana Nunes Ribeiro. Atualmente pós-doutoranda em Psicossociologia de Comunidades pelo programa EICOS/UFRJ; Mestre em História Social da Cultura (PUC/RJ; Historiadora, graduada em História e Ciências Sociais (UFRJ); Membro do LABMENS - Laboratório de Memórias Ocupações - Rastros Sensíveis/ EICOS/UFRJ. Pesquisa Corpo e performancesdescolonizadoras. Doutora em Psicossociologia de Comunidades; pós-doutoranda, Programa EICOS, UFRJ; E-mail: lianrib@gmail.com ; ORCID:<http://orcid.org/0000-0002-1791-3530>

Elizabeth Vidal. Doctora en Ciencias de la Comunicación. Universidad Nacional de Córdoba. Curso Experto CooperaciónHorizontal para el Desarrollo. Universidad Internacional de Andalucía. Programa ART Naciones Unidas. Master Multimedia Educativo. Universidad de Barcelona. España. Diplomado

Latinoamericano para la Integración de la Tecnología en la Educación. Becaria del Programa de Cooperación Horizontal para becas de adiestramiento (OEA) en el Instituto Latinoamericano de Comunicación Educativa. México. Licenciada en Comunicación Social. Escuela de Ciencias de la Información. Universidad Nacional de Córdoba. Profesora Asociada por concurso a cargo del Taller de Lenguaje III y Producción Audiovisual. Facultad de Cs. de la Comunicación. Universidad Nacional de Córdoba. Docente en el posgrado: Especialización de Adolescencia Comunicación y Tecnología Educativa- Facultad de Filosofía y Humanidades y Facultad de Psicología – UNC desde 2007 continua. Co Directora proyecto SECYT: Consolidar. Código: 32720200400515CD - Título: "*El desarrollo de software y los imaginarios en torno a mundos digitales. Aportes a la comprensión de controversias y pugnas en el marco de sistemas sociotécnicos de las tecnologías de la información y la comunicación*" - Financiamiento: Universidad Nacional de Córdoba (UNC)- AREA Comunicación. Apropiación TIC públicos vulnerables Comunicación pública de la Ciencia-2019 2022. E-mail: elizabeth.vidal@unc.edu.ar – <https://orcid.org/0000-0003-0220-160X>

Flávia Salazar Salgado. Produtora cultural, professora de Geografia do Ensino Básico e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, na linha de pesquisa Intelectuais, Juventude e Escola Democrática, com pesquisa voltada à juventude do Quilombo do Campinho da Independência, Paraty-RJ, sua inclusão e permanência no Ensino Médio. No mestrado em Cultura e Territorialidades pelo Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF deu início à Cartografia de Mestras e Mestres dos Saberes Populares Tradicionais, realizada pelo INCTI/CNPq-UnB - Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior, como parte do programa Encontro de Saberes. Formada pelo Bacharelado e a Licenciatura em Geografia das Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH e Faculdade de Educação da USP. Email: flaviasalgado@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0003-2443-4308>

Frank Wilson Roberto. Doutor em Memória Social pela UNIRIO (2017), na linha de pesquisa Memória e Espaço, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde do NUTES/UFRJ (2004), na linha de pesquisa Tecnologias Cognitivas, graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986). Professor adjunto do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura popular, folclore, educação, dança e identidade. E-mail: frank@eefd.ufrj.br - <https://orcid.org/0000-0002-9282-1644>

Gabriela da Silva Pimenta. Graduanda em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: gabrielap@id.uff.br - <https://orcid.org/0009-0001-8560-9020>

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna. Acadêmica do curso de Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA - IMS/CAT). Pesquisadora do Observatório Baiano de Redes de Atenção à Saúde (OBRAS), do Centro Baiano de Pesquisas em Antropologia Médica (CBPAM) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde (NEPS/UFSE). Coordenadora Científica e de Políticas de Saúde da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM). Coordenadora de pesquisa e extensão do Centro Acadêmico Fabrício Freire e de estágios nacionais da Coordenação Local de Estágios e Vivências. Foi bolsista PROEXT pelo projeto de extensão Corpo Sujeito: A Arte na Promoção da Saúde e, PROADI-SUS, pelo projeto de pesquisa Utilização de Técnicas Avançadas de Análise de Dados (Big Data) e Inovação para Apoio ao Planejamento e Desenvolvimento de Políticas em Saúde. Participou de programas de telerrastreio, em saúde mental e de usuários do SUS em situação em risco no contexto da pandemia da COVID-19, além de outros projetos de pesquisa e extensão relacionados à saúde mental e à arte. Atuou como monitora dos componentes curriculares: Universidade, Ciência e Medicinas Possíveis; Princípios de Psicofarmacologia; Intertextualidade em Saúde - Relatórios/Registros/Diários; e Portfólio Online. Realizou estágios de Psiquiatria pela Universidade Católica de Brasília e ligado à redação e divulgação de textos científicos (UFBA - IMS/CAT), no qual publicou principalmente artigos relacionados à psiquiatria e à saúde mental. Fundadora da Liga Acadêmica de Pediatria (LIPED). Coordenou pesquisa, extensão, ensino e mídias sociais de ligas acadêmicas de psiquiatria/saúde mental, neurociências, pediatria e ginecologia/obstetrícia, nas quais organizou e desenvolveu pesquisas, eventos, cronograma de aulas e gerenciou o instagram. Atuou como voluntária no Centro de Valorização da Vida (CVV); na Associação Filhos do Céu, assistindo projetos de apoio a educação e a cultura às crianças e jovens e, no projeto Berá, como mentora de redação para o vestibular. Tem

experiência nas áreas de saúde pública, saúde mental, saúde da mulher, saúde da criança, neurociências, antropologia médica, arte e educação em saúde. E-mail: gabrielagcl@outlook.com - <https://orcid.org/0000-0001-7396-647X>

Genito Gomes. Liderança política da retomada Tekoha Guaiviry Yvy Pyte Y Jere e membro do conselho Aty Guasu (Grande Assembleia Guarani-Kaiowá). Atualmente é estudante do Teko Arandu/Formação Intercultural de Professores Indígenas na FAIND/UFMG. E-mail: anetekaiowa@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0007-5386-6886>

Geraldo da Silva Bastos. Graduado em Gestão de Recursos Humanos - Universidade Nova Iguaçu –RJ. Membro do LABMENS - Laboratório de Memórias Ocupações - Rastros Sensíveis/ EICOS/UFRJ. Pesquisa processos de resistências de lideranças negras em assentamentos rurais e terreiros de candomblé na Baixada Fluminense. Realizou pesquisa sobre mulheres que rezam e curam na cidade de Nova Iguaçu (RJ). Pesquisa processos de resistências de lideranças negras em assentamentos rurais e terreiros de candomblé na Baixada Fluminense. Realizou pesquisa sobre mulheres que rezam e curam na cidade de Nova Iguaçu (RJ). Mestre em Psicossociologia de Comunidades; doutorando, Programa EICOS/UFRJ; E-mail: geraldobastosvencedor@gmail.com ; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9905-3385>

Gleise Cristiane Ferreira de Oliveira. Mulher, negra, nordestina e mãe de duas crianças pequenas (Maria Teresa com 4 anos e Bia de um ano). Atualmente doutoranda no programa de pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (Pós-Cultura/UFBA). Pesquisadora em formação do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Coordenadora de produções recentes do Enecult (edições 2017, 2019, 2020 a 2022). gleise.cultura@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-4467-9188> UFBA, Doutoranda em Cultura e Sociedade, UFBA

Isabella Vicente Perrota. Designer e Historiadora, atua em Projeto, Pesquisa, Curadoria e Ensino. Doutora em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas RJ (2011); mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004); designer pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1982). Atualmente é Professora Adjunta II na ESPM-Rio, lecionando no Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa – MPGEC e na graduação de Design Gráfico. Pesquisa História e Memória do Design e, neste contexto, desenvolve o projeto Memórias do Design Carioca que consiste numa plataforma de conteúdo e banco de depoimentos orais. E-mail: iperrotta@espm.br - <https://orcid.org/0000-0002-7805-8443>

Itamara Silva de Oliveira dos Santos. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade do Grande Rio . Participa do Grupo de Pesquisa LABMENS - Laboratório de Memórias, territórios e ocupações, rastros sensíveis, . É Mameto de Inkice e Rezadeira na Casa Raiz do BengueNgolaDjanga Ria Mutakalambo. Mestre em Psicossociologia de comunidade e Ecologia social UFRJ. Mestre em Psicossociologia EICOS/UFRJ; integrante do LabMems, programa EICOS/UFRJ; E-mail: silvaitamara687@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0006-3481-3183>

Janete Baptista do Nascimento. Professora da Rede Municipal de Nova Iguaçu –RJ; Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social EICOS- Instituto de Psicologia – UFRJ; Graduada em Letras- Português/Literatura Brasileira - Universidade Gama Filho -RJ. Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS-Instituto de Psicologia –UFRJ; Email. netinhabaptista@gmail.com ; ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-9905-3405>

Janete Nascimento. Mestre em Programa de Pós-graduação de Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - EICOS, Instituto de Psicologia, na UFRJ, Professora da Rede Municipal de Nova Iguaçu –RJ. Mestranda do Instituto de Psicologia da UFRJ, Programa EICOS, Pós Graduada em Supervisão escolar - Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Professora Enilza Barros Santos Chiconelli. Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Gama Filho (2003). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em língua portuguesa. É Supervisora Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu. Coordenadora do do Projeto de Pré Vestibular Quilombo Kilombá no Quilombo de Bongaba (Magé- RJ) - Professora de Língua Portuguesa. Diretora Escolar Dr. José Fróes Machado em Nova Iguaçu (2015/2016). E-mail: netinhabaptista@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0005-9905-3405>

Jhonn Nara Gomes. É liderança política no movimento de jovens dos povos Guarani-Kaiowa na Retomada Aty Jovem (RAJ), na Aty Guasu e na Kuñague Aty Guasu. É estudante do Curso Ára Verá - Curso Normal em Nível Médio de Formação de Professores Guarani e Kaiowá. E-mail: dionarag3@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0007-2066-7813>

João Domingues. Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (2004), Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008), Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). Atualmente é Professor Associado I do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense, atuando no Curso de Graduação em Produção Cultural. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades, da mesma universidade. Bolsista Extensão no País CNPQ (2014) edital CNPq/MinC/SEC, nº. 80/2013. Bolsista FAPERJ Edital Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE) (2017-2019). Membro da Rede Brasileira de Economia da Cultura. Membro de corpo editorial da Revista PRAGMATIZES- REVISTA LATINO AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA e da Editora Letra Capital. Membro da Red Latinoamericana de posgrados en estudios sobre la cultura. Líder do grupo de pesquisa "Cultura, política e território", e coordenador do grupo de pesquisa Cultura, política, lógicas identitárias e produtivas - LOGIN, em parceria com o Professor Doutor Leandro de Paula, ambos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: joaodomingues@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0001-8971-6213>

Joelma Stella. Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e graduanda em Comunicação, com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, na Faculdade de Comunicação da UFBA. Integra o grupo de pesquisa Memória e Identidade, e o Coletivo gestor do Ponto de Cultura Casa Candeeiro do Oeste. E-mail: jcsstell@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-5066-5121>

Johnny Menezes Alvarez: Professor Associado III do Instituto de Psicologia da UFF. Doutor em Psicologia (UFRJ). Integrante do Projeto de Ensino "Encontro de Saberes na UFF", que objetiva a inclusão de mestres das artes e ofícios dos saberes tradicionais como professores colaboradores em atividades de ensino nos cursos de graduação da UFF. Coordenador do Programa de Extensão em Etnoeducação realizado com professores Quilombolas, Indígenas e Ribeirinhos do Município de Oriximiná-PA. Email: johnnyalvarez@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0003-4707-5344>

José Jorge de Carvalho. Possui Ph.D em Antropologia Social por The Queen's University Of Belfast (1984); pos-doutorado pela Rice University (1995) e pos-doutorado pela University of Florida (1996). Foi Catedrático Tinker Professor na University of Wisconsin - Madison (1999). Atualmente é Professor Titular no Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, Pesquisador 1-A do CNPq e Coordenador do INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, do Ministério de Ciência e Tecnologia e do CNPq. Seu trabalho como antropólogo se desenvolve principalmente nas seguintes áreas: Etnomusicologia, Estudos Afro-brasileiros, Estudo da Arte, Religiões Comparadas, Mística e Espiritualidade, Culturas Populares, e Ações Afirmativas para os Negros e Indígenas. E-mail: jorgedc@terra.com.br - <https://orcid.org/0000-0003-3415-3534>

José Roberto Severino. Professor associado da Faculdade de Comunicação e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA. Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisador do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e do Diversitas/USP. Pesquisador da REC LAC- Rede de Cooperação Acadêmica para o PCI da América Latina e Caribe. Pesquisador do Grupo de Trabalho em Cultura e Políticas Culturais do CLACSO (Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais). Pesquisador do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC) na Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: um panorama a partir da Política Nacional de Educação Museal - Pesquisa Educação Museal Brasil (PEMBrasil). E-mail: beto.severino452@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-9023-0560>

Katya de Souza Gualter. Doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora associada do Departamento de Arte Corporal da EFD/UFRJ. E-mail: katyagualter@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-6971-4330>

Laura Bezerra. Docente-pesquisadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professora adjunta do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB).

Coordenadora do Curso Superior Tecnológico em Política e Gestão Cultural e docente também na Especialização em Política e Gestão Cultural, ambas do CECULT/UFRB. Doutora em Cultura e Sociedade pelo Instituto de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (Salvador, 2013). Mestre em Filologia e Ciência da Mídia pela Universität Trier (Alemanha, 2001) e graduada em Direção Teatral pela Universidade Federal da Bahia (1985). Membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), que presidiu no biênio 2014- 2016. Áreas de atuação: Política e Gestão da Cultura; Formação em Cultura; Preservação Audiovisual; Des/Colonialidade. Email: laura.bezerra@ufrb.edu.br - <https://orcid.org/0000-0003-0365-6796>

Leidy Tatiana López Saldarriaga. Magister en Administración, Profesional en Gestión Cultural y Comunicativa de la Universidad Nacional de Colombia. Correo electrónico: ltlopezs@unal.edu.co - <https://orcid.org/0000-0002-0396-8012>

Letícia C. R. Vianna. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (1988), mestrado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Antropologia Social no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Tem Livro e artigos publicados sobre cultura de massa, cultura popular, patrimônio cultural. Foi professora substituta no Departamento de Antropologia da UNB em 1994; e no Instituto de Artes da Uerj em 2002. Trabalhou de 2000 a 2006 no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP/iPAHN), onde coordenou projetos de pesquisa etnográfica, inventários culturais, de salvaguarda do patrimônio imaterial, e projetos de apoio à comunidades artesanais - no âmbito dos quais fez curadoria em exposições. Foi coordenadora do Curso Livre de Folclore e Cultura Popular de 2001 a 2006, no CNFCP. Trabalhou como consultora da Unesco no Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN construindo e implementando método de monitoramento e avaliação da salvaguarda do patrimônio imaterial, de 2008 a 2014. Em 2012 coordenou o Inventário Nacional de Referências Culturais do Bumba Meu Boi de Teodoro, no Distrito Federal. Em 2017 foi agraciada com a Medalha Mario de Andrade, concedida pelo CNFCP/IPHAN, por relevantes serviços prestados no âmbito da política federal para o patrimônio cultural e cultura popular. Neste mesmo ano publicou o verbete Patrimônio Imaterial no dicionário virtual do IPHAN. Desde 2018 é membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal (CONDEPAC/DF), como representante da Sociedade Civil. Em 2018 atuou como consultora da Unesco na Subsecretaria de Patrimônio Cultural do Distrito Federal, na construção de um Plano de Educação Patrimonial. Em 2019/2020 atuou como consultora Unesco no Iphan de Santa Catarina em pesquisa sobre a pesca artesanal da tainha com ajuda do boto-nariz-de-garrafa. De 2014 aos dias presentes é pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI/UnB/ CNPq). De 2021 a 2022 foi consultora Unesco junto ao Museu Nacional da UFRJ em pesquisas para as novas exposições no Projeto Museu Nacional Vive. Atualmente é pesquisadora para conteúdo para a exposição do Novo Museu de Folclore de Olímpia – SP. E-mail: viannaleticia@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-7146-3921>

Luana Vilutis. Socióloga e educadora, trabalha com formação e pesquisa em estudos intersetoriais de cultura, economia solidária e desenvolvimento territorial. Doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA, Mestre em Educação pela USP. Luana integra a equipe de pesquisadores e professores do Observatório da Diversidade Cultural – ODC, do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT/UFBA e da Faculdade Latino-Americana em Ciências Sociais - FLACSO Brasil. Possui Mestrado e Doutorado voltados à análise dos alcances e limites de políticas públicas de cultura na promoção da diversidade cultural brasileira e da sustentabilidade de organizações da sociedade civil. Email: luanavilutis@gmail.com

Lucia Cavalieri. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-líder do Grupo GiTaKa/ CNPq - Grupo Infância, Tradição Ancestral e Cultural Ambiental (UNIRIO). Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Integra o projeto de ensino Encontro de Saberes na UFF. Campo de atuação, interesse e desejo: educação popular, educação ambiental, educação museal, relação teoria e prática na formação de professores, campesinato e vida cotidiana, natureza e crianças, epistemologias nativas (mestres da cultura e da natureza). E-mail: cavalierylucia@id.uff.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2443-4308>

Lucia Santa-Cruz. Professora permanente do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM Rio (MPGEC/ESPM) e dos cursos de graduação em Jornalismo, Cinema e

Publicidade da ESPM Rio. Doutora e Mestre em Comunicação e Cultura (UFRJ). Jornalista formada pela UFRJ. MPGEC Research Line Leader Gestão estratégica de setores criativos. Coordenadora do Laboratório de Estudos da Memória e Representação Brasileira do MPGEC (LEMBRAR) e do Grupo de Pesquisa ESPM/CNPq Lembrar. Um dos fundadores da Rede de Estudos de Memória e Comunicação (Rememora). Pesquisadora da Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos da UFRJ (CIEC-UFRJ); e Grupo de Pesquisa Modos de Ver (ESPM/UFF). Membro da Rede Internacional de Mídia e Nostalgia (IMNN). Sua pesquisa trata de temas como memória, mídia, história do jornalismo, patrimônio, museus, cultura, consumo e economia criativa. E-mail: lucia.santacruz@espm.br - <https://orcid.org/0000-0003-1007-2473>

Luciana de Oliveira. Professora do PPGCOM/UFMG. Doutora em Ciências Sociais: Sociologia e Política pela UFMG. Pós-Doutora em Antropologia Social UnB/Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão de Saberes no Ensino Superior e na Pesquisa. Graduada em Comunicação Social pela PUC Minas, realizou mestrado em antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG e Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia e Política na mesma instituição. Pós-Doutora em Antropologia Social/UNB com pesquisa desenhada junto ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Inclusão de Saberes no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI) em 2018. Trabalha desde 2012 com a comunidade Kaiowá de Guaiviry Yvy Pyte Yjere e com a organização dos Aty Guasu no Mato Grosso do Sul, onde realiza atividades de pesquisa etnográfica e de extensão relacionadas ao programa Imagem Canto Palavra nos Territórios Guarani e Kaiowa. Atuou como curadora do Festival de Inverno da UFMG nas edições de 2012, 2013 e 2014. Atua desde 2014 na gestão do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG que promove a inserção de mestres populares, indígenas e quilombolas como professores e pesquisadores na Universidade. Desde 2013 é impulsora do projeto Bordados pela Paz Guarani e Kaiowa Brasil. Ganhou o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea (2015) pelo projeto curatorial e expográfico da mostra Malungo == Irmãos de Barco. Participou da exposição How to talk with birds, trees, fish, shells, snakes, bulls and lions no no Hamburger Bahnhof Museum (2018/2019). E-mail: luciana.lucyoli@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-7063-7811>

Luciano Simões de Souza. Professor adjunto do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CECULT/UFRB). Doutor em Cultura e Sociedade pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA) (Salvador/BA, 2015). Mestre em Comunicação Social pela UNISINOs (São Leopoldo/RS, 2006) e graduado em Administração de Empresas pela UFBA (Salvador/BA, 1994). Coordena o projeto de pesquisa ação participante Lab Gestão pensarsentirfazer contra-hegemônico em política e gestão cultural. Área de atuação: Política e Gestão da Cultura, Des/Colonialidade, Cultura e Juventudes. E-mail: lucianosimoes@ufrb.edu.br - <https://orcid.org/0000-0002-9415-892X>

Luiz Augusto F. Rodrigues. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1987) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1997). É professor Titular do Departamento de Arte da UFF, vinculado ao quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades / PPCULT e ao curso de graduação em Produção Cultural. Coordena o Laboratório de Ações Culturais -LABAC-UFF (criado em 1999 - <https://labacuff.wordpress.com>). Eleito representante regional (Latin America and the Spanish-speaking Caribbean) da Association for Cultural Studies (para o quadriênio 2022-2026). É um dos editores de PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura (<https://periodicos.uff.br/pragmatizes/>). Coorganizador da coleção CULTURA E... (editora Lumen Juris, RJ). Coorganizador das coleções (e-books gratuitos) Mirante e Caleidoscópio (Instituto Grão e LABAC-UFF). Associado à Rede Internacional das Culturas (Brasil, Portugal, Moçambique), à Red Latinoamericana de Gestión Cultural, à cátedra UNESCO Política cultural e gestão, ao Laboratório Cidade e Poder (LCP-PPGH-UFF) e integra o GT CLACSO (2023-2025) Cultura e políticas culturais na América Latina no século XXI. Coordenou o projeto Ponto de Cultura Niterói Oceânico (MinC-CCARO, 2007-2012). Presidiu o Conselho de Cultura de Niterói no biênio 2008-2010. Tem como linhas de pesquisa temas como: gestão cultural, políticas públicas de cultura, cidade e cultura, modernidade e espaço universitário. Autor de livros, capítulos, artigos em periódicos científicos e em anais de congressos nacionais e internacionais. E-mail: luizaugustorodrigues@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0003-0583-9641>

Marcia Cabral da Costa. Mulher negra, iniciada no candomblé da nação Ketu, pelo Babalorixá Ronaldo Melo de Exu, sacerdote do Ilê Axé BaraKetu Yassessu. Atualmente é Superintendente de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura, professora adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (IP/CFCH) da UFRJ. Coordena o Laboratório de Estudos Africanos, integrado às atividades e à Terapia Ocupacional - Işé (Lab Işé) - UFRJ. É membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Memórias, Territórios e Ocupações: Rastros Sensíveis/UFRJ/CNPq e do Atividades Humanas e Terapia Ocupacional/ UFSCar/CNPq (Linha de pesquisa AAAfroNTO: Atividades Afroreferenciadas e Afroacessibilidade Cultural, Negritude e Terapia Ocupacional). Tem atuado, lecionado, orientado e pesquisado epistemologias afro-diaspóricas, investindo, mais especificamente, nos saberes dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. Possui graduação em Terapia Ocupacional (1997) e em Fisioterapia (1995) pela Universidade Castelo Branco, especialização em Clínica Transdisciplinar e Instituição Pública (2002), mestrado (2004) e doutorado (2017) em Psicologia nos Estudos da Subjetividade pela Universidade Federal Fluminense, e Especialização em História e Cultura Africana(s) e Afro-brasileira(s) pela Universidade Santa Úrsula/Instituto Pretos Novos (2021). E-mail: marciacabralto@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-4864-4310>

Margareth Alves Pontes. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - Instituto de Psicologia da UFRJ; Graduada em Terapia Ocupacional – UFSCar; Mestre em Saúde Coletiva - Universidad Americana - PY.; Membro do LABMENS- Laboratório de Memórias, territórios e ocupações, rastros sensíveis. Mestre em Saúde Coletiva - Universidad Americana – PY; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social - Instituto de Psicologia da UFRJ.;Email: margareth.nei.2018@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8778-9806>

Marina Bay Frydberg. Professora do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense, no curso de Produção Cultural e no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades. Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (2003), Especialista em Patrimônio Cultural em Centros Urbanos (2005), Mestre em Antropologia Social (2006) e Doutora em Antropologia Social (2011), toda formação realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou estágio de doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2009). E Pós-Doutorado em Antropologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011-2013). Estuda a relação entre arte e antropologia, principalmente através da música e do carnaval e sua relação com identidade, práticas de sociabilidade, economia e política. Estuda também as relações entre economia, cultura e trabalho com ênfase nos processos de formação e profissionalização. Mãe de uma menina nascida em 2017. E-mail: marinafrydberg@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-2533-6526>

Milena Leão Pereira. Graduanda em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense e integrante do projeto de ensino, pesquisa e extensão Encontro de Saberes UFF, ligado à PROGRAD/UFF. E-mail: mileao@id.uff.br - <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0001-6164-1835>

Murillo Pereira de Jesus. Produtor e gestor cultural. Mestre e Doutorando em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, na Universidade Federal da Bahia. Especialista em Educação, Cultura e Diversidade Cultural, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pesquisador do Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) e do Coletivo de Gestão Cultural (UFBA). Foi técnico em elaboração e acompanhamento de projetos culturais na Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Atuou na implementação da Lei Aldir no estado da Bahia e em programas de formação na Plataforma de Formação Qualicultura e no Escritório Bahia Criativa na Secult/Ba. Pesquisador sobre a Lei Paulo Gustavo e gestão cultural. Bacharel Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atua como pesquisador nos âmbitos da economia da cultura e criativa, gestão cultural, políticas culturais e comunidades de religião de matriz africana.

Nara Pessoa. Doutoranda no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do grupo de pesquisa Memória e Identidade e do Coletivo Gestão Cultural. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: pessoa.nc@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-3125-716X>

Natalia Coimbra de Sá. Mãe de Joana (9 anos) e Lucas (3 anos). Professora adjunta no Departamento de Ciências Humanas I, campus Salvador, da Universidade do Estado da Bahia. É professora permanente do Programa Multiinstitucional e Multidisciplinar de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Vice-coordenadora do CULT na gestão atual. Iniciou sua participação no Enecult como doutoranda no Pós-Cultura UFBA, em 2008, como apresentadora de artigos no evento, monitora e mediadora de sessões de trabalhos. Desde 2015 vem participando como avaliadora na Comissão Científica e, desde 2017, como uma das coordenadoras do GT Culturas e Identidades. Desde 2021 participa da coordenação geral do evento. natalia.coimbra@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-9922-6584> UNEB. Doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA.

Ohana Boy Oliveira. Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) na área de Organização da Cultura, Ética e Direitos Culturais. Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Produção Cultural (UFBA). Pesquisadora Plena do Conselho Científico-Cultural do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT). Vice-Coordenadora do Colegiado de Graduação em Comunicação (UFBA). Professora Tutora da Produtora Junior de Comunicação da UFBA. Pós-Doutorado pelo Programa de Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense no projeto de pesquisa ECOA Niterói - Mapeamento do Potencial Econômico de Setores Culturais de Niterói (2021-2022). Foi Professora Substituta no Departamento de Artes e Estudos Culturais do Centro Universitário de Rio das Ostras da UFF. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF (2016-2020). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF (2013-2015). Bacharel em Produção Cultural pela UFF (2007-2011), com experiência em festivais de cinema e produção audiovisual. Em 2020, integrou a Comissão de Seleção do Edital da Lei Emergencial Aldir Blanc em Niterói - Prêmio Erika Ferreira. Em 2016, integrou a equipe do Observatório de Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro (OBEC/RJ), no projeto de criação de Metodologia de Pesquisa em Cultura. Em 2015, atuou como Assistente de Curadoria do UFF Debate Brasil com a professora Dra. Ana Lucia Enne, realizado pelo Centro de Artes da UFF. Integrou a Comissão de Classificação do Edital Prêmio de Ações Locais - Edição Rio 450 em 2014 e do Edital Territórios de Cultura (RJ) em 2016. É participante do Grupo de Estudos sobre Comunicação, Cultura e Sociedade (GRECOS) desde 2013, coordenado pela Dra. Ana Lucia Enne. É Membro do Grupo de Trabalho de Acompanhamento de Egressos do PPCULT UFF. Pesquisadora da cultura com interesse nos aspectos de gênero, raça, classe e descolonização do pensamento. E-mail: ohanaboy@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-5224-5435>

Oswaldo Giovannini Junior. Doutor em Antropologia pela UFRJ. Professor Adjunto II, Universidade Federal da Paraíba. Pós Doutorado (PNPD/CAPES) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Antropologia Cultural pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, com ênfase em Antropologia Cultural. Graduado em Ciências Sociais pela UFJF. Atua principalmente nas seguintes áreas: antropologia visual, cultura popular, patrimônio cultural, folclore, festas, festas religiosas, cultura afro brasileira. Idealizador e coordenador do projeto Registro do Folclore da Zona da Mata (2002-2013) que trabalha na interface entre estudos de folclore e cultura popular, antropologia visual e patrimônio cultural. E-mail: oswaldo.giovanninijr@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-5692-4083>

Paula Ferreira dos Reis. Pedagoga formada pela Universidade Federal Fluminense que teve como tema de pesquisa de monografia a produção de educação dentro dos terreiros de candomblé, também durante a graduação foi pesquisadora do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania (NUDHESC) da Escola de Serviço Social da UFF, estudando temas como famílias, violência de gênero e interseccionalidade. Atualmente faz parte do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, integrando os grupos de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica (NESEF Extremo Sul) e Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE). Sua pesquisa é voltada sobre como as relações sociais são constituídas em um terreiro de candomblé com suas especificidades. E-mail: paulareis9562@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-2679-2283>.

Pedro Aspahan. Professor de Teoria e História do Cinema, do Departamento de Fotografia e Cinema da Escola de Belas Artes da UFMG. Possui doutorado em Comunicação Social pela UFMG, com

estágio doutoral no Film Studies Department da King's College London, com o projeto "Composição Musical e Pensamento Cinematográfico: Estética do Serialismo no Cinema de Straub-Huillet", com orientação dos professores César Geraldo Guimarães no Brasil e Martin Brady no exterior. Essa pesquisa foi realizada com apoio da Capes, inclusive para o período sanduíche. Desenvolveu pesquisa de Pós-doutorado, com apoio da CAPES, coordenando o trabalho audiovisual do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. No campo do cinema, atua principalmente como Diretor, Técnico de Som e Montador, especializando-se no campo do documentário. Com uma formação diversificada, trabalhou com importantes realizadores do cinema brasileiro contemporâneo. É membro da Associação Filmes de Quintal e trabalha na produção do forumdoc.bh festival do filme documentário e etnográfico de Belo Horizonte, desde 2000. Estudou música da Fundação de Educação Artística entre 1999 e 2007. Como violonista, realizou inúmeros recitais solo e participou do concerto Mina Sonora, tocando um dos doze violões fractais de Teodomiro Goulart no 4o Encontro de Compositores e Intérpretes Latinoamericanos de Belo Horizonte, 2002. E-mail: pedroaspahan@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0005-7875-419X>

Renata Rocha. Mãe do pequeno Moisés. Professora da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora em políticas culturais e economia da cultura e coordenadora do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Vice-líder do Observatório de Políticas e Gestão Culturais (CNPq), vinculado ao CULT. Desde a segunda edição do Enecult, em 2006, atuou em diversas funções na comissão organizadora: assistente de comunicação, assessora de comunicação, coordenadora de produção, avaliadora, coordenadora de GT, coordenadora de programação, coordenadora de comissão científica e coordenadora geral. Academicamente, submeteu e apresentou trabalhos, coordenou atividades e participou, como convidada, de distintas programações. renataprocha@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-9968-012X> UFBA. Doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA.

Ricardo Evangelista Fraga. Possui graduação em Medicina Veterinária pela Escola de Medicina Veterinária - UFBA (2002), mestrado (2007) e doutorado (2012) em Imunologia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, especialista em medicina veterinária de animais silvestres (2021). Realiza pós doutoramento em Zoologia pela UESC. Atualmente é professor Associado II no Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia em Vitória da Conquista - Bahia. Ministra aulas de Biologia Celular e Molecular e Manejo da Fauna Silvestre. É professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação (PPGGBC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ? UESB. Tem experiência e atua principalmente no seguinte tema: conservação da fauna silvestre. Possui graduação em Licenciatura em Dança pela UFBA (2021), realizou formação profissional em Eutonia (método de Educação Somática) no Instituto Brasileiro de Eutonia em São Paulo (2017 -2021). Realizou o curso de formação no método Ivaldo Bertazzo (2019). Realizou uma residência artística no método Feldenkrais no ?Espace Canora Chant-Feldenkrais?, em Paris-França (2019). atuando na relação Arte e Saúde. E-mail: ricardoefraga@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-9345-4869>

Rodolfo Alves de Macedo. Mestrando em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Cultura e Educação pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso Brasil), Sociologia e Ensino de Sociologia pelo Claretiano Centro Universitário e em Psicopedagogia Educacional pela Universidade Anhembí Morumbi. Graduado em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: rodolfo.macedo95@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-8013-3994>

Samira Lima da Costa. Atualmente é professora Associado III do Departamento de Terapia Ocupacional (FM/CCS) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (IP/CFCH) da UFRJ. Tem atuado, lecionado, orientado e pesquisado sobre as relações entre memória, território, tradição, comunidades e ocupação. Áreas de interesse: Psicossociologia Comunitária; Terapia Ocupacional Social; Políticas Públicas Sociais; Ocupações Tradicionais; Papel social da universidade. Possui graduação em Terapia Ocupacional (1995), especialização em Saúde Pública (1996) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2000). É doutora em em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007) e pós doutora em Antropologia pelo PPGAS da UnB (2017/2018). Foi Professora na Universidade Federal de São Paulo entre 2008 e 2014. É líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Memórias, Territórios e Ocupações: Rastros Sensíveis,

DGP/CNPq/UFRJ (desde 2015), e do Grupo de Pesquisa PRAJNA: Sabedorias Silenciosas e Ecoespiritualidade, DGP/CNPq/UFRJ (desde 2021). E-mail: biasamira@medicina.ufrj.br - <https://orcid.org/0000-0003-4891-0436>

Uriel Bustamante Lozano. Doctor en Filosofía. Profesor-investigador de la Universidad Nacional de Colombia. Correo electrónico: ubustamantel@unal.edu.co - <https://orcid.org/0000-0003-3235-4869>

Wagner Chaves. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), mestrado (2003) e doutorado (2009) em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional (UFRJ). Entre março de 2009 e agosto de 2014 foi professor de Antropologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Diretor Geral do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da mesma universidade. Atualmente é professor do departamento de Antropologia Cultural e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência em Antropologia Social, com ênfase nos seguintes eixos temático: religiosidade popular, performance e ritual, etnomusicologia, cultura popular e patrimônio imaterial. E-mail: wagnerchaves03@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-0479-4445>

EDITORIAL

A presente edição é composta de dois dossiês. Para contemplar mais pesquisadores, o dossiê “Gestão cultural e diversidade” foi reprogramado da edição de março para esta edição de setembro de 2023; com isso alguns de seus artigos tiveram prazo dilatado entre a submissão e o fluxo editorial dela decorrente. O dossiê **Gestão cultural e diversidade** teve como organizadores **Laura Bezerra** (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB), **Luana Vilutis** (Observatório da Diversidade Cultural/ODC e FLACSO/Brasil) e **Carlos Yáñez Canal** (Universidad Nacional de Colombia). Integra a edição o dossiê **Imagens reflexas sobre os Encontros de Saberes nas universidades**, organizado por **Daniel Bitter** (Universidade Federal Fluminense/UFF) e **Wagner Chaves** (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ).

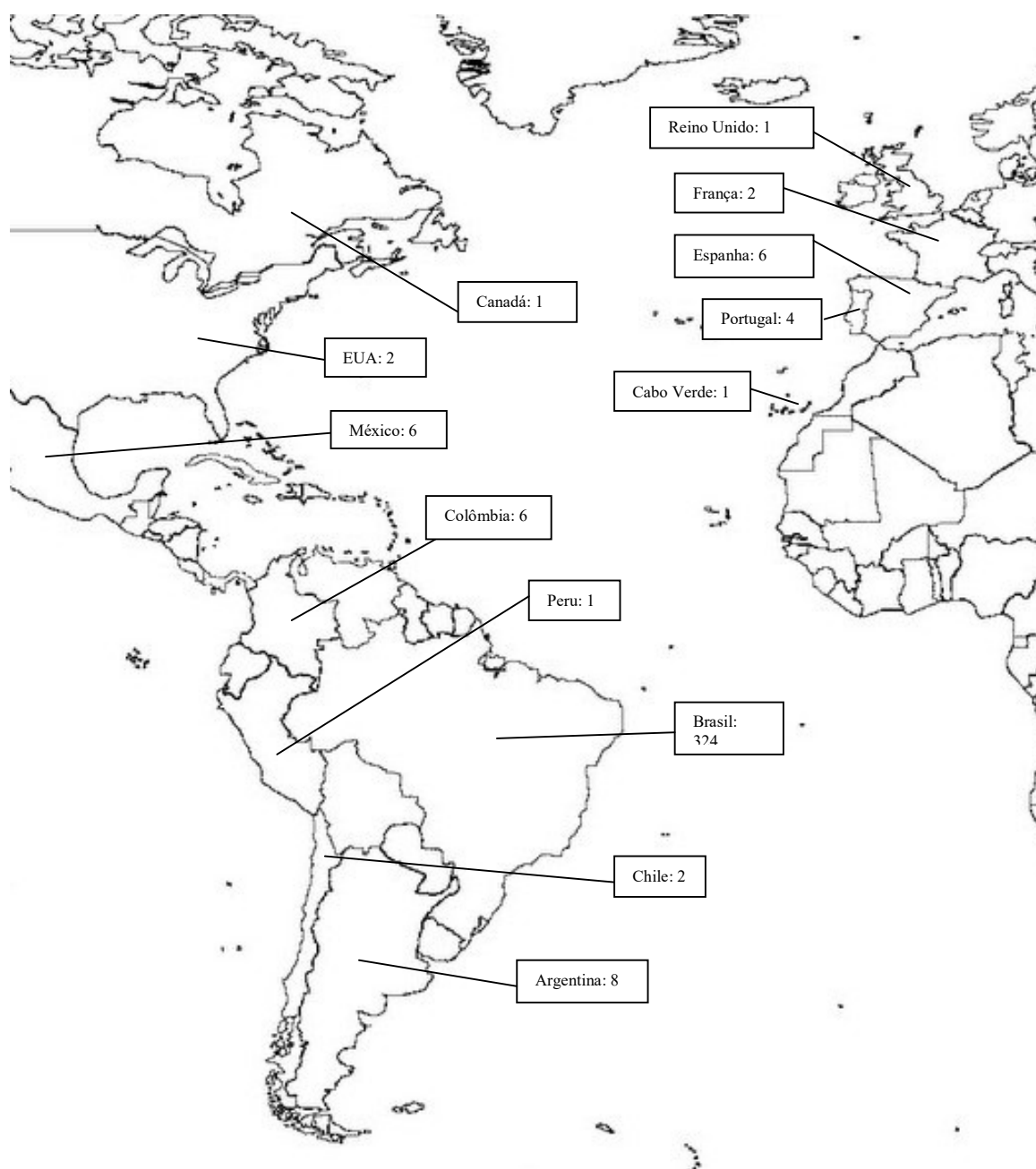
A edição é composta por oito artigos e uma resenha que compõem o dossiê **Gestão cultural e diversidade** (como será detalhado ao final deste Editorial). O dossiê **Imagens reflexas sobre os Encontros de Saberes nas universidades** é composto por quatorze textos, sendo duas Entrevistas e na seção de artigos em Fluxo contínuo apresentamos outros três trabalhos.

Tivemos ao todo 64 autores publicando nesta edição da PragMATIZES que envolveu 26 textos, dois deles na língua espanhola. Os autores ficaram assim distribuídos (os mapas a seguir ilustram a procura por nosso periódico desde sua criação em 2011): quatro oriundos da Colômbia, uma da Argentina, 17 da Bahia, 29 do Rio de Janeiro e outros 13 de estados diversos (Minas Gerais, com 7; Paraíba e Distrito Federal com 2 cada um; Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e São Paulo com um cada. Após os mapeamentos, seguimos este Editorial com a Apresentação do primeiro dossiê.

Primavera de 2023



Agradecemos aos autores que até 2023 publicaram conosco, representantes dos seguintes países:





Agradecemos aos autores que até 2021 publicaram conosco, representantes dos seguintes estados brasileiros:



Apresentação do dossiê Gestão Cultural e Diversidade

Editores:

Laura Bezerra

Luana Vilutis

Carlos Yáñez Canal

A gestão cultural na América Latina, desde seus primórdios nos anos 80, teve diferentes tendências, embora tenha preponderado um modelo hegemônico administrativo-econômico que, sob a influência da gestão anglo-saxã, enfatizou o crescimento e o desenvolvimento, o que, em muitos casos, reduziu a ação da gestão cultural a uma dimensão técnica, administrativa e instrumental.

Sob os princípios do planejamento estratégico e da nova gestão pública, as análises do Marco Lógico e da matriz SWOT, também conhecida como matriz FOFA, que são assumidas universalmente sem levar em conta as particularidades presentes nos processos de significação, têm reduzido a ação cultural a um sistema codificado de estratégias resolutivas, carecendo de construção coletiva e, portanto, de historicidade. Nessas circunstâncias, ao enfatizar a parte administrativa e gerencialista da cultura, estabelece-se uma verticalidade que determina um processo de controle na tentativa de antecipar o que se busca realizar, não facilitando encontros entre as populações envolvidas. Assim, todas as relações, interações, interdependências e inter-relações são excluídas, abrindo espaço para assimetrias que levam ao caráter objetual das expressões culturais. Tudo se reduz a uma racionalidade orientada por fins, na qual todos os aspectos metodológicos são concebidos como ferramentas e técnicas a serem aplicadas no design de projetos.

Nesse contexto, opera uma lógica efficientista e eficaz que se concentra fundamentalmente nos meios para alcançar determinados fins. Todos os processos culturais são integrados ao mercado de bens e serviços para torná-los produtivos e rentáveis, convertendo a cultura em um valor agregado relacionado aos produtos. Nessas circunstâncias, qualquer mediação social que possa contribuir para a ação de tecer coletivamente nas comunidades é circunscrita à mediação entre o produto e o público, o que leva a que toda participação seja assumida no caráter passivo do consumo dos produtos culturais. Essa visão e lógica se configuram claramente nos

processos de institucionalização da gestão cultural na América Latina, estabelecendo um elo fundamental entre cidadania e consumo, o que tem sido reforçado recentemente pelo impulso das indústrias criativas. Assim, vemos o predomínio exclusivo do entretenimento, do espetáculo, definindo preferencialmente de forma hedonista a relação consumista com os bens e serviços culturais, negando o caráter vivo e dinâmico dos processos culturais.

Os padrões de consumo reduziram o mercado a nichos cada vez mais especializados e excludentes, a concepção de cidadania aos poucos foi sendo substituída por noções de inovação e impacto, assim como a perspectiva prescritiva de gestão cultural passou a enfatizar sua racionalidade instrumental, com destaque para a competitividade e a concentração de poder, o que reforça as assimetrias sociais. A aceitação de um modelo único de gestão, especialmente quando baseado em referenciais ocidentais pretensamente universais, contribui para naturalizar relações de poder estabelecidas e reforçar os apagamentos. Mais ainda, leva a um desperdício e a um silenciamento de experiências ricas e potentes.

No entanto, a institucionalização da cultura e o predomínio do modelo econômico-administrativo na América Latina têm manifestado outras formas de gestão cultural que não se reduzem a uma lógica tecnocrática e que questionam as relações existentes entre o Estado e a política, a política cultural e a cultura política, e tentam redefini-las. Nesse sentido, existem outras formas de ação que não se limitam ao Estado e, predominantemente, se enquadram em organizações da sociedade civil (universidades, associações, institutos, ONGs, fundações privadas e sem fins lucrativos, coletivos, artistas, ativistas), que exigem, de formas variadas, a reivindicação participativa, buscando impugnar as desigualdades sociais e culturais na medida em que buscam articular as estruturas com o agenciamento sociocultural. Nessas posturas, há uma tentativa de transcender o exclusivamente técnico, aproximando-se da redefinição não apenas das tensões sociais, mas das formas de exclusão simbólica.

Além dos direitos individuais ao desfrute dos produtos culturais, essas abordagens concentram-se nos direitos coletivos, buscando aprofundar a democracia cultural participativa e a construção de espaços que abriguem múltiplas expressões que se reconheçam na diversidade e na diferença cultural.

Com este dossiê, buscamos recuperar a gestão cultural comunitária na América Latina que, em diversas variantes, redefine não apenas o aspecto administrativo e sua natureza vertical, mas também se orienta para a autogestão e a intencionalidade de transformação social e cultural, superando a separação existente no modelo administrativo entre produção, distribuição e consumo (inclusive no uso de diversas tecnologias), buscando gerar formas horizontais de participação e vinculando os processos criativos na ação de gestores culturais. Nas diferentes práticas dessas organizações não existem planos estabelecidos previamente e, em muitos casos, prevalece nessas organizações (com estruturas latentes) e em suas formas de ação cultural uma racionalidade orientada por valores, o que denota seu caráter afetivo e dá preeminência a um forte sentido comunitário.

Os artigos aqui publicados são um reflexo da intenção de abordar a diversidade das formas de gestão cultural encontradas nos países latino-americanos, tendo como pano de fundo a profunda desigualdade que perpassa a região e o apagamento das experiências dos sujeitos historicamente excluídos, é a proposta deste dossiê.

Assim, buscamos experiências e reflexões que sinalizem a insuficiência da racionalidade mercantil na abordagem da gestão, considerando a complexidade do alcance da cultura, as contradições do desenvolvimento e as múltiplas dimensões da sustentabilidade. E encontramos, ao lado do modelo dominante, outras formas de gestão cultural de coletivos e organizações da sociedade civil que, operando a partir de referenciais comunitários, com forte implicação com a agenda social e com o território de pertença, constroem coletivamente suas ações – muitas delas orientadas para a ampliação de direitos.

Participantes de manifestações culturais tradicionais, grupos de jovens periféricos, coletivos artísticos e tecnológicos independentes se inserem no espaço público buscando ressignificar imaginários, disputando narrativas, construindo coletiva e solidariamente outras formas de organização social da cultura que se insurgem contra as práticas de gestão dominantes e cristalizadas.

“A gente age com malícia e manha”, diz Mariana Oxente Gente, do Coletivo ZeferinaS, no artigo de Bruna Hercog (UFBA) intitulado “Arte e comunicação para produzir dribles epistêmicos: iniciativas juvenis das ‘quebradas’ de Salvador (Bahia,

Brasil) e Cali (Valle del Cauca, Colômbia)”. Baseado na sua teia-tese de doutorado, a autora, já de início, se pergunta se as práticas desses jovens não produzem um conhecimento que incide nos processos de emancipação de seus territórios. Atuando nas interfaces transversais da cultura, os grupos assumem uma postura fundamentalmente política para produzir seus “dribles epistêmicos” e terminam construindo o que Hercog chama de uma “epistemologia das quebradas”. Apropriando-se dos espaços disponíveis, esses jovens constroem, no território, espaços de encontro, gerando uma rede formativa fundamentada nas cosmovisões afro-diaspóricas. Esta rede/teia se apresenta como uma espiral construída coletivamente a partir do corpo, do cotidiano, dos saberes experienciais da comunidade e dos diálogos interculturais.

Também no artigo “Culturas livres: organizar-se para gestionar bienes comunes” as ações analisadas apontam para um entendimento de cultura como espaço de insurgência política, a ideia de “cultura livre”, por exemplo, se desenvolve, para além das questões do direito autoral, num contexto de ampliação dos direitos culturais e do procomum. No texto de Uriel Bustamante Lozano, Leidy Tatiana López Saldarriaga, Angela María Orozco Marín y Carlos Yáñez Canal, da Universidad Nacional de Colombia, os autores mapearam três formas emergentes de organização grupal: horizontal, em ondas e em rede. O artigo mostra como os coletivos constroem outras formas de gestão a partir da ideia de liberação do conhecimento, de processos participativos, de compartilhamento de criações, saberes e metodologias, e como as formas de gestão coletivo-participativas estão paradigmaticamente conectadas com a própria ideia de cultura livre.

As análises trazidas pelos/as autores de “Gestão em patrimônio cultural: a experiência da Casa Candeeiro do Oeste” têm por objetivo contribuir para alargar o entendimento sobre a gestão do patrimônio, a partir da experiência do ponto de cultura Casa Candeeiro do Oeste, no interior da Bahia. José Roberto Severino e Stella Joelma, ambos da UFBA, e Nara Pessoa, da UFRN, colocam em evidência formas de “gestão cultural engajada” encontradas em movimentos culturais emergentes – também aqui aparece a ideia da cultura como vetor de transformação social e de compromisso com a cidadania. Partindo do pertencimento territorial e da ideia de patrimônio como bem comum, as mulheres à frente da Casa Candeeiro vêm

construindo, através de práticas coletivas e horizontais influenciadas por referenciais afro-diaspóricos, experiências de afeto e solidariedade com ações de impacto na comunidade. Após mais de 20 anos atuando como um espaço de mediação entre a população local e os direitos culturais, a experiência da Casa evidencia, por um lado, que sustentabilidade pode ser entendida para além da perspectiva econômica e, por outro, a riqueza advinda da conexão entre os saberes tradicionais com saberes técnicos, ocorrida após o ingresso de algumas dessas mulheres da Casa Candeeiro na universidade.

Uma reflexão sobre a universidade e suas contribuições para uma ecologia de saberes afinada com o Sul Global é feita também no texto de Luciano Simões e Laura Bezerra, ambos da UFRB, “LabGestão *pensarsentirfazer* contra-colonial em política e gestão cultural”. O artigo compartilha uma experiência de ensino-pesquisa-extensão em andamento, um projeto de pesquisa-ação participante voltada para os processos de gestão de coletivos da sociedade civil, partindo do pressuposto que as experiências vivenciadas pelos grupos populares do Recôncavo da Bahia – vistos como sujeitos de direito e produtores de conhecimento – podem contribuir para a construção de referenciais de pesquisa mais diversificados. Buscando, por um lado, reforçar o agenciamento dos grupos e, por outro, estimular uma reflexão coletiva e dialógica sobre suas bases de atuação no território, o projeto pretende contribuir para alargar o entendimento sobre a gestão cultural, visibilizando práticas de gestão implicadas e multi referenciadas.

O combate à hegemonia de uma monocultura moderna colonial através do progressivo exercício dos direitos culturais e de uma cidadania cultural plena é o pano de fundo da análise feita por Alice Pires Lacerda (Universidade de Salvador) no texto “Política e gestão pública para a diversidade cultural em perspectiva decolonial: um paradigma outro para a capoeira no Brasil”. A autora parte do pensamento decolonial e da perspectiva da interculturalidade para realizar uma reflexão das políticas de promoção da diversidade cultural de 2003 a 2010 com ênfase no Programa Cultura Viva. Ao partilhar a percepção de mestres de capoeira sobre o lugar da capoeira na sociedade brasileira e o tratamento dispensado a ela deixa evidente que, mesmo sem o peso da clandestinidade imposta a essa prática até a terceira década do Século XX, ela continuou marginalizada e subalternizada

pelo projeto hegemônico eurocêntrico de modernidade, habitando as fronteiras da sociedade. “(...) como é que você pode se valorizar quando você faz uma coisa que não é valorizada?” questiona o Mestre Cobra Mansa na pesquisa apresentada pela autora que aponta caminhos para retirar a capoeira desse lugar de marginalidade no Brasil e promover uma conduta reparatória do Estado.

“A Experiência do Bembé do Mercado na Política e na Gestão Cultural no Recôncavo da Bahia” volta a atenção para a ampliação da governança das celebrações do Bembé, um candomblé de rua em celebração da Abolição da Escravatura, que vem sendo realizado pelo Povo de Santo de Santo Amaro da Purificação desde 1889. O artigo de Murillo Pereira e Daniele Canedo (OBEC-Ba/UFRB) mostra a incidência de questões oriundas da gestão pública na organização dos agentes populares envolvidos nas festividades. Em função do processo patrimonialização do Bembé do Mercado, a sociedade civil foi instada a buscar a articulação com os poderes públicos, o que gerou um processo de aquilombamento/empoderamento das comunidades de candomblé envolvidas e incidiu fortemente nos processos de emancipação do território. Junto com o reconhecimento da festa como patrimônio imaterial da Bahia e do Brasil, emerge um novo ator coletivo, a Comissão do Bembé, o que contribui para requalificar os modelos de atuação político-cultural e reforça a necessidade de se reconhecer os novos fazeres da gestão cultural.

Uma experiência de gestão cultural desenvolvida na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), a Feira Itinerante Interativa Veo Veo, é o ponto de partida para uma reflexão urdida a partir da prática, movida pelo interesse na relação formulação-execução-reflexão. O artigo de Elizabeth Vidal, “Experiencias de gestión cultural desde el ámbito universitario: dispositivos itinerantes para el trabajo educativo con lo audiovisual”, conta sobre um projeto de ensino da linguagem audiovisual para crianças, nascida de uma disciplina universitária, que vai se modificando na relação com novos contextos, até se constituir, segundo a autora, em um dispositivo comunicacional e educacional disruptivo, que interpela o corpo e o sensível, por meio de relações lúdicas e efêmeras com objetos e tecnologias. Apontando para a limitação do pensamento hegemônico sobre a gestão, o artigo traz ponderações

sobre os deslocamentos advindos dos diálogos de saberes e o lugar da universidade no processo de ampliação dos direitos coletivos.

A leitura segue por outra reflexão sobre a prática, desta vez relativa à gestão do ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da UFBA. O artigo de Gleise Cristiane Ferreira de Oliveira (UFBA), Delmira Nunes (UFBA), Renata Rocha (UFBA) e Natalia Coimbra de Sá (UNEB), quatro mulheres que atuaram na organização do ENECULT, reúne uma reflexão teórico-metodológica sobre o evento, apresentando um rico exercício de auto reflexividade na gestão cultural. O artigo “Enecult 18 anos: reflexões sobre os itinerários e desafios da gestão do maior evento de estudos em cultura no Brasil”, além da sistematização de dados do evento, em especial de suas duas edições mais recentes (2021 e 2022) e de uma análise documental, reúne um relato pessoal muito rico de quem participa ativamente de sua realização há anos. Esta *escrevivência* sobre a gestão do ENECULT e a reflexão da programação revela que o evento além de ser um espaço qualificado de debate e reflexão, que contribui para o intercâmbio acadêmico e para a formação de novos pesquisadores, é também lugar de encontro, de afeto e de promoção da diversidade na produção de conhecimento sobre gestão cultural do Brasil.

Para encerrar este dossiê, Rodolfo Alves de Macedo (PUC-SP) apresenta a resenha da obra *Apropriação Cultural*, de Rodney William, publicada originalmente em 2019. A resenha reúne informações sobre o autor do livro e expõe de forma sintética as principais discussões de cada capítulo, destacando a relevância da obra não apenas para compreender a complexidade em torno do conceito de apropriação cultural, mas também por seu potencial de conscientização e desconstrução de preconceitos arraigados.

Boa leitura!